

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ FAGED
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA MODALIDADE A
DISTÂNCIA / PEAD**

SUELI FONSECA DOS SANTOS

**A INTERNET COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DE PESQUISA NA ESCOLA
PÚBLICA**

**Porto Alegre
2010**

SUELI FONSECA DOS SANTOS

**A INTERNET COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DE PESQUISA NA ESCOLA
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título
Licenciatura em Pedagoga pela
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – FAGED -
UFRGS

Orientadores:

Professora: Neusa Chaves Batista

Tutora: Simone Gonzalez Gomes

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, a qual amo acima de tudo: meu filho, Jaime. Minha inspiração necessária para continuar lutando pela conquista de meus objetivos, os quais são sempre pensando no futuro dele.
Te amo meu filho.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer...

À Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar as forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida.

À minha mãe, Setembrina, forte, lutadora, mulher guerreira na qual me espelho, e com quem aprendi a lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Ao meu companheiro Adair, por toda compreensão, paciência e apoio nas horas mais necessárias desta caminhada.

As sobrinhas, Aline e Michele, pelo apoio constante, auxílio diante das dificuldades e incentivo.

Ao sobrinho Leandro, pelas dicas sobre o uso de alguns recursos do computador e manutenção do mesmo, quando necessário.

À minha colega de trabalho e de PEAD, Kathia, que durante o curso trocávamos idéias acerca das atividades, seja pessoalmente na escola ou online, principalmente pelo bate papo do Gmail.

Aos colegas de PEAD, pois, todos contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao final dessa trajetória tão importante na minha vida.

À todos os professores e tutores do PEAD/UFRGS, que foram importantes nessa caminhada acadêmica.

À professora orientadora Neusa Chaves Batista e tutora Simone Gonzales Gomes, pela paciência e incentivo na orientação desse trabalho de conclusão de curso.

Em fim, agradecer não é tarefa fácil, pois corremos o risco de cometer injustiça, então agradeço a todos que passaram pela minha vida e contribuíram de alguma forma para eu chegasse ao final dessa jornada, que contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência da prática desenvolvida no estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia - Licenciatura na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da UFRGS. O estágio foi realizado em uma escola estadual de Porto Alegre/RS, com uma turma de dezoito alunos do quarto ano do ensino fundamental. Este relato versa sobre o uso da Internet como ferramenta de pesquisa na escola, neste enfoque analisa alguns pontos, de suma importância, que foram fontes de reflexão sobre o uso das tecnologias na escola, como um instrumento pedagógico motivador do ensino e aprendizagem e prática de pesquisa. O mesmo está fundamentado em estudos nas áreas de Informática e educação e na vivência que tive como professor de rede pública, pondo em prática a pesquisa com o uso da Internet.

Durante esta prática os alunos encontraram dificuldades na busca de informações com o uso da Internet, diante desta questão buscamos investigar as causas deste problema e concluímos que a avalanche de informações, o uso de forma indevida; fonte pronta e perfeita para plagiar conteúdos de pesquisa e a falta de integração da investigação à descoberta, foram os responsáveis por este entrave. Diante destas dificuldades constatamos que o papel do educador é fundamental, seja disponibilizando referências bibliográficas e propiciando o conhecimento de estratégias para especificar a busca, ou, principalmente estimulando a autonomia dos educandos para que, a partir de uma síntese de um conjunto de informações, sejam capazes de construir textos de autoria. Após estas constatações, o uso da Internet como ferramenta de pesquisa na minha prática tomou outro rumo, o de facilitador da aprendizagem e autonomia do educando.

Palavras Chave: aprendizagem; ensino; internet, pesquisa e autonomia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	12
3. A INTERNET COMO FERRAMENTA DE PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL.....	16
3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA.....	16
3.2 A EXPERIÊNCIA DO USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA ESCOLA PÚBLICA	17
3.2.1 PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE E DO ALUNO	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Sou professora há sete anos, todos em sala de aula e na mesma escola. Cursei o Normal de nível médio, concluído em 2001, no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho. Neste mesmo ano prestei concurso público regional para o cargo de professor de Ensino Fundamental – Séries iniciais, sendo nomeada na rede estadual em 2003 e lotada na escola onde leciono até o presente momento.

Prestei vestibular mais de uma vez para ingressar no curso superior estadual presencial, duas delas com cursinhos preparatórios, porém em nenhuma destas tentativas obtive êxito.

Faculdade pública é muito concorrida, e para conseguir bons resultados é fundamental ter um bom preparo, o que requer empenho e tempo. Disponibilidade de tempo é algo que não faz parte da vida de quem trabalha 40 horas semanais e precisa conciliar o trabalho e a família, para poder administrar os dois com qualidade.

Em 2006 uma possibilidade surgiu. Foi ofertado pela UFRGS um curso a distância, primeiro curso participante do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rosane Aragón de Nevado da Faculdade de Educação (FACED/UFRGS). Tratava-se de uma oportunidade que eu não poderia dispensar, então me inscrevi, fiz a prova e fui selecionada. Dando início ao curso no segundo semestre de 2006.

Durante o curso procurei me empenhar ao máximo para chegar ao nono semestre, isto é, último semestre de um curso que, diferente do que muitos pensam, exige esforço, envolvimento, disciplina, empenho, comunicação, cooperação e principalmente ação. Percebo que valeu trilhar este longo caminho de muita aprendizagem.

Esta modalidade de formação da qual faço parte me levou a refletir, principalmente durante o período de estágio docente, sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação, abreviadas doravante por TICs, como são referidas na educação pública, em especial na área da pesquisa de informação na escola.

Inserido neste contexto, apresento este trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura, modalidade à distância, da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, que foi elaborado a partir do estudo das TICs, como um meio motivador da pesquisa de informação na escola.

A palavra “pesquisa” tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, Marcos, 1998, p.17).

Conforme o autor, a pesquisa faz parte do nosso dia-a-dia. Fazemos pesquisa a todo instante quando comparamos preços, marcas, ou antes, de tomar qualquer decisão. Ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo. “A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência digna desse nome”. (BAGNO, Marcos, 1998, p.18). Sem pesquisa, grandes invenções e descobertas não teriam acontecido.

Pádua define-a deste modo:

“Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (1997, p. 29)”.

A problematização das TICs, especificamente a Internet, como um instrumento pedagógico motivador da aprendizagem e prática da pesquisa na escola, surgiu durante a prática de uma das atividades do projeto de estágio.

O projeto de estágio foi colocado em prática em numa escola estadual de Porto Alegre, no período de 12/04/2010 à 16/06/2010, com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de nove anos, composta por 18 alunos, faixa etária de 9 a 12 anos de idade. Muitos destes alunos são filhos e até netos de ex alunos da escola. Porém, esta instituição atende muitos alunos fora do zoneamento, pois é muito conceituada na região norte de Porto Alegre.

O projeto de estágio teve como temática Noções Temporais, tema que foi desenvolvido de forma a entrelaçar a história individual do aluno com a história do município de Porto Alegre. A localização de tempos e lugares de proveniência de antepassados da família e também da cidade onde vivem os alunos, além disso, a organização de linha do tempo com acontecimentos significativos em nível

municipal, cotejando com a história de familiares: pais, avós, bisavós, tataravós, tios. A ferramenta utilizada para coletar os dados da cidade, foi a Internet.

Foi no desenvolvimento desta etapa, coleta de dados, que os alunos se depararam com alguns problemas, a avalanche de informações e a “fidedignidade” do material encontrado na Internet.

A Internet constitui-se, hoje, não só como um grande repositório de informações, mas, fundamentalmente, num grande provedor e referencial de pesquisa que, para aqueles que à rede têm acesso, pode ser utilizado a qualquer hora e de qualquer lugar a que se esteja conectado. Enquanto um imenso banco de dados on-line, a internet disponibiliza para seus usuários uma verdadeira explosão de informações que demandam procedimentos outros de localização, utilização de seus documentos, assim como de outros modos de apropriação via leitura.

A veracidade dos dados divulgados na Internet pode, em alguns casos, ser alvo de dúvida, por isso deve-se ter um olhar crítico nestas informações. Pois, tendo em conta que se trata de um espaço de liberdade onde, qualquer informação depois de ter passado por várias pessoas pode mudar de conteúdo. É de conhecimento geral que existem informações na Internet que, já se encontram distorcidas, longe da realidade.

Deste modo, a motivação do tema *A internet como ferramenta na prática de pesquisa na escola pública* surgiu a partir desse problema vivenciado na prática do estágio. Pois, é de conhecimento geral, na área da educação, que a internet como fonte de pesquisa tem trazido à tona uma série de questões, como as citadas nos parágrafos anteriores, o problema do “cola-cópia”, a questões dos direitos autorais, entre outras.

Para Magdalena e Costa (2003, p.54):

“[...] há nesse espaço uma enorme abertura para o diverso, o não-controlado, o desconhecido, o desordenado. Esta percepção tem originado algumas ações defensivas e “protetoras” por parte dos professores. Alguns propõem mapas com rotas predeterminadas, em que selecionam até onde os alunos podem e devem chegar o que podem ler e em que ordem.”

Para fundamentar o referido trabalho, utilizei a concepção de Paulo Freire sobre a prática docente e Pierre Lévy sobre cibercultura e educação, além de outros autores que pesquisei para contribuir na elaboração do mesmo.

O presente estudo tem como objetivo verificar o uso da internet por alunos do ensino fundamental, com ênfase na pesquisa escolar.

Realizei esta investigação a partir da análise de algumas práticas pedagógicas que tiveram como objetivo inserir o aluno no universo da pesquisa tendo como instrumento a internet.

Organizei o trabalho da seguinte forma: no segundo capítulo, proponho uma discussão trazendo concepções de diferentes autores sobre a importante relação entre as tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, descrevo e analiso as práticas pedagógicas nas quais foram utilizadas a internet como instrumento mediador do ensino-aprendizagem da prática da pesquisa na escola. No último capítulo, retomo o questionamento norteador deste trabalho e apresento algumas considerações conclusivas.

2. AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresento a importante relação entre as tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem. Para tal disserto sobre o tema trazendo concepções de autores que trabalham com os referidos conceitos. Ou, que trabalham com conceitos que de alguma forma se relacionam com os mesmos.

O uso da informática no processo de aprendizagem tem indiscutível importância na formação de cidadãos críticos e na capacitação dos alunos para o mercado de trabalho. Mas a utilização dessa importante ferramenta deve ser organizada, para não gerar um obstáculo no ensino da matéria a ser lecionada, deve servir de apoio aos professores, desenvolvendo um conhecimento que sem a ferramenta informática seria difícil ou impossível de se conseguir através de softwares que ajudam no raciocínio lógico, escrita, leitura.

Para Lèvy (1993):

As tecnologias desempenham um papel fundamental nos processos cognitivos, mesmo nos mais cotidianos; para perceber isto, basta pensar no lugar ocupado pela escrita nas sociedades desenvolvidas contemporâneas. Estas tecnologias estruturam profundamente nosso uso das faculdades de percepção, de manipulação e de imaginação. (p.160).

O que se espera com a utilização do computador na educação é a realização de aulas mais criativas, motivadoras, dinâmicas e que envolvam os alunos para novas descobertas e aprendizagem. É importante que a escola tenha um projeto pedagógico que envolva a utilização do computador e seus recursos, sendo que, o aluno não pode ser um mero digitador, mas sim, ser estimulado a produzir conhecimentos com o uso da tecnologia.

Neste sentido,

O novo papel da tecnologia será servir para enriquecer ambientes de aprendizagem, apoiando os modos de aprender em que a qualidade seja avaliada pela eficiência dos processos de construção de conhecimentos e de expressão de novos talentos. (Fagundes, 1995:9).

O papel do professor ao lado dos alunos é extremamente necessário, estimulando o pensamento crítico, relacionando os fatos com o cotidiano da sala de aula, resgatando a experiência vivida e buscando veracidade desses fatos e os seus reflexos no dia-a-dia. Os computadores inserem-se na escola dentro de um contexto mais amplo, que é a tecnologia educacional.

Um dos grandes equívocos do uso dos computadores, em sala de aula, é a pesquisa mal orientada. Ou seja, de nada adianta pedir para um aluno fazer uma pesquisa na Internet sem as devidas orientações. Dessa forma, o professor tem a incumbência de gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações, sua função é disponibilizar referências bibliográficas ou propiciar aos alunos o conhecimento de estratégias para especificar a busca. Uma destas estratégias é a Lógica Booleana Simplificada, como por exemplo, ao procurar uma frase ou seqüência de palavras, coloque a frase entre aspas, ou incluir, um +(sinal de mais) na frente da palavra mais importante, um – (sinal de menos) na frente da palavra que deseja excluir, entre outros. Enfim algumas estratégias que oferecem melhores condições de desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, o educador deve atuar na orientação da construção de textos a partir do material da pesquisa e ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado. Outro ponto de grande relevância que o educador deve abordar é a conscientização de que uma pesquisa não é uma mera cópia e sim uma síntese de um conjunto de informações.

A relação educador/ educando também é um fator importante para o processo ensino e aprendizagem. Segundo Lèvy (1993), “O meio eletrônico modifica a relação entre educador e educando, fazendo com que mudem de lugar constantemente, podendo estar em diversas partes do mundo em poucos segundos, essa dinâmica é denominada de desterritorialização.”

Além de fato é de conhecimento geral que a pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento do aluno, pois esta contribui significativamente na construção da aprendizagem.

Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades.

Paulo Freire(1996, p. 62) nos mostra que ensinar exige pesquisa e completa explanando “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O professor

enquanto ensina tem que continuar buscando, re-procurando, o professor tem que indagar e se indagar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
Esses que-fazerem se encontram um corpo no outro.
Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando.
Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.
Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996:32)

Seguindo esta linha de pensamento, coloquei em prática o projeto de estágio, buscando sempre novos conhecimentos, pois penso que o hábito de pesquisa traz ao professor e ao aluno conhecimentos que poderão ser de grande ajuda em sua vida acadêmica e escolar. Educando e educador que pesquisam se interessam pelo meio e podem transformá-lo.

Assim, como Paulo Freire (1996), estou convicta de uma reflexão a respeito de uma formação docente e a prática educativo-crítica, pois não há docência sem discência, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender, quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”(p. 25).

Acredito que não podemos transferir conhecimento, deve haver uma troca de ensinamentos e aprendizagens entre educador e educando. O professor deve estar aberto aos questionamentos e dificuldades dos alunos. Segundo Paulo Freire (1996) é necessário “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (p. 52). Ambos devem ajudar-se mutuamente, buscando diversas formas de aprender dentro de um novo espaço do saber, muito mais dinâmico e que a tecnologia pode propiciar.

Segundo Moraes (1996):

Em oposição a um professor disciplinador, condicionador, que monopoliza a relação, a informação e a interpretação dos fatos, que sabe impor e induzir respostas, pretendemos um novo mestre que saiba ouvir mais, observar, refletir, problematizar conteúdos e atividades, propor situações-problema, analisar “erros”, fazer perguntas, formular hipóteses, sistematizar. É ele o mediador entre o texto, o contexto e o seu produtor (p. 67).

Acredito que para produção de conhecimentos por parte de professores e alunos, o educador deve sempre se atualizar, ir à busca do novo. Sendo assim, não poderia deixar de incluir no meu projeto de estágio o uso de tecnologias.

Considerando a Internet¹ como importante fonte de informação, sendo também um instrumento pedagógico que contribui no desenvolvimento de novas atividades educacionais, utilizei esta ferramenta como instrumento de pesquisa numa das atividades propostas aos alunos, durante o estágio. No texto do artigo da Revista TEIAS²:

Com o crescente desenvolvimento das novas tecnologias, o professor se depara com um novo meio de se “fazer pesquisa”: a internet. Agora, não é mais o professor que apresenta um local onde os alunos possam pesquisar, mas são esses que trazem para o educador resultados das pesquisas realizadas em um novo meio: o virtual. Muitos alunos estão mediando o contato dos seus professores com esse ambiente que emerge como um local peculiar de pesquisa e interação/comunicação humana, sem fronteiras e desprovido de materialização, onde as informações adquirem uma plasticidade e mutabilidade imediatas. Como se caracteriza a pesquisa no ciberespaço? Quais atitudes demandam do seu usuário-pesquisador? Que modificações opera na realização desta prática tão deturpada no cotidiano escolar?

Segundo este texto, os resultados de pesquisas encontrados na Internet são ricos em informações e conteúdos, além disso, a mídia digital permite agregar mais textos e imagens, sendo estes frequentemente atualizados. Porém, é necessário que o professor ensine os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com este universo de informações a que têm acesso na Internet.

Segundo Magdalena e Costa (2003, p. 54):

“Podemos dizer que, para o desespero de muitos, há nesse espaço uma enorme abertura para o diverso, o não-controlado, o desconhecido, o desordenado.

Esta percepção tem originado algumas ações defensivas e “protetoras” por parte dos professores. Alguns propõem mapas com rotas predeterminadas, em que selecionam até onde os alunos podem e devem chegar, o que podem ler e em que ordem.”

Enfim, existem vários fatores envolvidos na relação entre as tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem. Porém a utilização dessa tecnologia informática deve fazer parte do processo educativo, pois contribui de uma forma significativa ao

¹ “A internet é a espinha dorsal da comunicação global medida por computadores: é a rede que liga a maior parte das redes.” (CASTELLS, 2002: p. 431).

²<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5b%5d=99&path%5b%5d=100>

desenvolvimento das capacidades intelectuais do ser humano, que são, portanto, o objetivo central de todo o processo educativo.

No próximo capítulo descrevo e analiso a experiência do uso da internet como instrumento de ensino-aprendizagem que propicia a prática de pesquisa na escola pública. Analiso o caso de uma escola pública estadual onde atuo como professora e onde realizei o meu estágio docente.

3. A INTERNET COMO FERRAMENTA DE PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Neste capítulo descrevo e analiso a experiência de uso da tecnologia, mais especificamente a internet, como instrumento que suscita a prática da pesquisa na escola. Para tal, organizei o capítulo de modo a demonstrar o desenvolvimento de minha experiência numa escola pública da zona norte de Porto Alegre.

3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA

A instituição de ensino onde trabalho, localizada na zona norte de Porto Alegre/RS e onde realizei o estudo que aqui exponho, possui 12 salas de aula, duas mobiliadas para a educação pré-escolar; banheiros masculinos e femininos (dois especiais para a pré-escola), biblioteca, brinquedoteca, sala de Áudio-Visual, salas para Círculo de Pais e Mestres (CPM); Serviço de Orientação Educacional (SOE); Serviço de Supervisão Escolar (SSE) e professores, cozinha, refeitório, secretaria, sala da equipe diretiva, Laboratório de Ciências e Sala do Ambiente Informatizado.

O Ambiente Informatizado conta com 22 microcomputadores sendo um deles o servidor. A conexão à internet é via banda larga, montada com a parceria da Secretaria de Educação e Cultura. Atualmente o sistema operacional é o Linux.

O uso da Oficina Digital é quinzenal, agendado pelo professor responsável pela turma, política de uso criada para contemplar a todos, pois, a instituição conta com doze turmas no turno da manhã e onze turmas no turno da tarde. Porém, durante o Projeto de Estágio, tive permissão da equipe diretiva para utilizar a Oficina Digital(OD) duas vezes por semana, afim de dar continuidade na execução das atividades propostas neste projeto.

Apesar dessa organização interna, para o uso do laboratório de informática, alguns professores ainda relutam em usá-la. Por um lado está o despreparo, pois não tiveram uma formação adequada para este fim, por outro, a insegurança por parte do professor, pois muitas vezes, os alunos dominam mais as ferramentas fazendo com que o professor fique com receio perante a turma. Felizmente são poucos os casos citados acima.

Parte dos professores da escola onde leciono levam seus alunos à Oficina Digital(OD), alguns preparados, outros nem tanto, mas, com vontade de explorar recurso fascinante e facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos recursos bibliográficos que a escola propicia para a pesquisa dos educandos, minha escola possui uma biblioteca com um acervo atualizado e significativo. Porém, é quase unânime a opinião entre os educadores, que o uso do computador é essencial para a pesquisa e a aprendizagem dos alunos e alunas.

Como faço parte deste grupo, que vê as tecnologias como uma importante aliada para o ensino-aprendizagem, inseri no meu projeto de estágio docente atividades que incluíam pesquisas realizadas por intermédio da Internet.

A experiência que tive com o uso da Internet como ferramenta de pesquisa na minha escola, não teve o êxito planejado. Porém, com o uso de algumas estratégias para especificar as buscas, os alunos conseguiram concluir a atividade.

3. 2 A EXPERIÊNCIA DO USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA ESCOLA PÚBLICA

No período de 12/04/2010 à 16/06/2010, coloquei em prática o Projeto de Estágio, com uma turma de 4º ano, turno manhã, em uma escola estadual da zona norte de Porto Alegre.

A turma é composta por dezoito alunos, sendo onze meninos e sete meninas. O nível sócio-econômico da turma é classe média baixa e quanto às etnias, dois afro-descendentes e dezesseis brancos. Quanto à caracterização, a turma é tranquila, participativa, são responsáveis, curiosos e criativos. A maior parte dos alunos veio de uma mesma turma, por este motivo há um bom entrosamento entre eles.

Durante a prática do meu estágio docente ocorreu um entrave bem pontual, a dificuldade que os alunos tiveram para encontrar as informações desejadas no buscador³ da Internet. Esta tarefa, coleta de informações, auxiliaria os alunos na complementação de uma atividade que fez parte do Projeto de Estágio, cuja temática foi Noções de Temporalidades.

A pesquisa proposta aos alunos teve como objetivo:

- Desenvolver atitudes autônomas de busca de informações;
- Desenvolver a habilidades de usar a Internet como meio de pesquisa;
- Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto;
- Desenvolver a capacidade de análise e síntese das informações;
- Conhecer parte da história do município onde vivem;
- Desenvolver habilidades de publicação digital (publicar no Pbworks);
- Desenvolver habilidades de trabalho colaborativo.

Este último objetivo teve como meta as trocas que ocorreram entre os componentes das duplas e entre eu e eles, segundo GIROUX (1997):

A interação de grupo proporciona aos estudantes as experiências de que necessitam para perceber que podem aprender uns com os outros. Somente na difusão da autoridade no plano horizontal é que os estudantes serão capazes de compartilhar e apreciar a importância da aprendizagem coletiva. Crucial para esse processo é o elemento do diálogo. Através do diálogo em grupo, as normas de cooperação e sociabilidade compensam a ênfase currículo oculto tradicional na competição e individualismo excessivos. Além disso, o processo de instrução em grupo oferece aos estudantes a oportunidade de experimentarem a dinâmica da democracia participativa, em vez de simplesmente ouvir falar da mesma. (p. 71).

O desenvolvimento da tarefa se deu da seguinte forma, o primeiro momento ocorreu em sala de aula, no dia doze de abril, quando foram esclarecidas as instruções iniciais, e definidas as duplas.

Procedimentos a serem realizadas no laboratório de informática:

- Acessar a Internet e o Pbworks⁴ da turma;
- Acessar no Sidebar⁵ do Pbworks o link da página “Atividades”;
- Ler as instruções da atividade;

³ <http://www.google.com.br/>

⁴ Antes conhecido por Wiki.

⁵ Barra lateral do Pbworks.

- Minimizar a página e iniciar a pesquisa na Internet;
- Ler atentamente a informação e retirar somente o que for relevante para a proposta da tarefa;
- Voltar à página da dupla e colar as informações.

O espaço de trabalho em que os alunos registraram as atividades foi o PBworks, uma ferramenta eletrônica para construção de páginas web de fácil manejo e uso por usuários leigos. Esta ferramenta foi criada por mim, especificamente para os registros das atividades realizadas durante o estágio docente e cada aluno tinha acesso à este espaço por meio do nome do usuário e uma senha. Este espaço era denominado de wiki⁶ da turma.

Quanto às tarefas solicitadas da página “Atividades”, eram as seguintes:

Atividade V (dupla)

**Fatos importantes da minha história
e
do município onde vivo**

1º Momento: Registrar na tabela, da página da dupla, 5 fatos históricos da vida dos componentes da dupla. Conforme a linha do tempo confeccionada em sala de aula.

OBS: 5 para cada aluno.

2º Momento: Pesquisar na internet fatos históricos de sua cidade que aconteceram no mesmo ano dos fatos históricos de suas vidas. Registrá-los na tabela ao lado dos seus fatos históricos.

A linha do tempo (Anexo 2), mencionada no primeiro momento foi confeccionada durante as duas primeiras semanas do estágio docente. Para este trabalho foi utilizado papel pardo, foto, canetas colorida, tesoura, régua, entre outros.

O desenvolvimento da confecção da linha do tempo foi da seguinte forma:

- Desenhar no papel uma linha reta na vertical, com traços horizontais indicando os períodos;
- Registrar os dados coletados da atividade 1 (Anexo 3), resultados de pesquisa junto aos pais;
- Colar fotos de acordo com os fatos a que pertence.

⁶ <http://turma432010.pbworks.com>

O segundo momento do desenvolvimento da tarefa, pesquisa, ocorreu no laboratório de informática, onde os alunos deram início a mesma.

Depois de um determinado tempo de busca surgiram os seguintes comentários:

- Professora, não estamos encontrando nada sobre Porto Alegre!
- Professora, sempre aparece a mesma coisa!
- Professora, isso aconteceu em Porto Alegre?
- Pode ser sobre o Brasil?

Diante de tais questionamentos passei a verificar com mais atenção os resultados das buscas de cada dupla, conclui que estávamos diante de avalanches de informações. Além disso, muitas com resultados generalizados (país e mundo) e redundantes. Algumas não estavam de acordo com desenvolvimento cognitivo da série e faixa etária dos alunos e poucas, estavam de acordo com o contexto.

Então, como o tínhamos apenas dois períodos para a o uso do laboratório, deixamos para darmos continuidade à pesquisa na próxima aula.

Diante da dificuldade dos alunos, minha ação pedagógica não foi uma ação defensiva, nem mesmo “protetora”⁷, foi uma ação solidária. Isto é, fui à busca das informações necessárias para a realização da pesquisa, por meio na internet. Dessa forma pude sentir “na pele” a dificuldade por eles encontrada.

Acredito que a prática de me colocar no lugar dos alunos possibilitou uma visão diferenciada da dificuldade e concomitantemente uma possibilidade de resolução do problema. Então, abri uma página no wiki da turma, em parceria com meu filho, e registramos nossos fatos históricos relacionando-os com os do município de Porto Alegre.

Minha página, ou seja, parte dela:

⁷ MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. E. T. **Internet em Sala de Aula**: com a palavra os professores - Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 54.

Fatos importantes da nossa história e do município onde vivemos			
Nome do aluno	FATOS HISTÓRICOS		Ano que ocorreu o fato histórico
	Aluno	Município de Porto Alegre	
Sueli	Nasci numa quarta-feira, às 10 horas da manhã.	O novo teatro, de arena, com capacidade para 120 lugares, é inaugurado em outubro de 1967.	1967
Jaime	Nasci numa quarta-feira, às 11 horas. No hospital Lazaroto.	O prefeito de Porto Alegre era o Alceu de Deus Colares.	1988
Sueli	Ingresso na Escola Estadual de 1º Grau Santa Rosa.	Falecimento de Érico Veríssimo, um dos mais lidos autores da literatura brasileira,	1975
Jaime	Ingresso na pré-escola.	Criação da Unidade Real de Valor (URV)	1994

Folhas dos alunos

[Individuais](#)

[Em dupla](#)

 **Espaços de Trabalho**

[Webnote](#)

[Museu da pessoa](#)

MATEMÁTICA

- [Atividades diversas](#)
- [Máquina do café](#)
- [Muro numérico](#)
- [Arrume as operações](#)
- [Memória da tabuada](#)

@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@

Vivenciando esta prática percebi o quanto foi difícil, para os alunos, encontrar na Internet o que foi solicitado. Ou seja, os fatos históricos de Porto Alegre cuja data (ano) foi simultâneo ao dos fatos históricos da vida deles.

Como uma das características do meu projeto de estágio era a flexibilidade, ser maleável, estar aberto para o novo e para mudanças, eu não poderia deixar a situação como se encontrava, isto é, não poderia deixar os alunos persistirem com uma busca sem retorno.

Para Paulo Freire (1999, p. 39):

Existe saberes necessários à prática educativa, entre os quais destaco o seguinte: Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Isso significa que o professor ou a professora deve estar livre de qualquer pré-conceito, de rejeitar qualquer proposta que não seja válida para seus alunos, ou até mesmo vivenciar a proposta inválida para reformular, se necessário.

Seguindo esta linha de pensamento, reformulei a proposta da atividade, ao invés da pesquisa ser direcionada ao município, esta poderia ser mais abrangente, ou seja, em nível de país. Além disso, orientei-os a utilização de estratégias de busca, a Lógica Booleana Simplificada.

Na seguinte aula de informática passei aos alunos as novas orientações para a realização da pesquisa.

3. 2. 1 PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE E DO ALUNO

O objetivo principal das atividades que foram colocadas em prática com os alunos, durante o estágio, foi o entrelaçamento da história individual com a história do município de Porto Alegre. Estas atividades foram concretizadas a partir de uma comparação dos acontecimentos históricos das linhas do tempo confeccionadas em sala de aula, com os fatos históricos do município, onde os alunos vivem, pesquisados na internet.

De acordo com o objetivo do Projeto de Estágio, cujo tema foi Noções de Temporalidades, busquei realizar atividades que tivessem como meta a reflexão sobre o passado do aluno, cotejando-o com acontecimentos significativos em nível municipal.

O tema deste projeto foi proposto por mim devido à dificuldade que sempre tive para trabalhar a História e conseqüentemente a dificuldade que meus alunos tinham para aprender a História. Partindo dessa questão que envolvia ambas as partes, conclui que, não tinha sentido um ensino de História que se restringia a fatos e acontecimentos do passado sem estabelecer sua vinculação com a situação presente.

Outro objetivo que busquei concretizar com esta prática foi a utilização de recursos tecnológicos como instrumento de ensino-aprendizagem.

Dando seguimento a prática da pesquisa no laboratório de informática, conversamos sobre as novas orientações, ou seja, que poderiam coletar os acontecimentos significativos em nível estadual, municipal e mundial.

Dessa forma a tarefa se deslançou e foi possível completar a tabela dos fatos históricos. Transcrevo a seguir um quadro com históricos de alguns alunos que participaram deste projeto, posteriormente farei uma análise geral dos mesmos.

Nome e idade do aluno	FATOS HISTÓRICOS		Ano que ocorreu o fato histórico
	Aluno	Município de Porto Alegre	
C – 10 anos	Quando eu era criança eu mordei o dedo da minha irmã.	Dia 13 de Maio é fundado o Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Arunda.	1999
I – 9 anos	Nasci	O ano que o Guga (tenis) foi o numero 1	2000
L – 9 anos	Aprendi a andar de bicicleta.	A camisa usada por Pelé na copa de 70 é vendida em Londres por \$r 530	2002
L.– 9 anos	Nasceu o meu primeiro dente.	Em 04 de janeiro de 2001, João Sérgio, encapuzado, invadiu um micro-ônibus no bairro Bom Fim de Porto Alegre e manteve seis pessoas reféns durante mais de um dia sob a ameaça de uma arma e uma suposta bomba. Ele exigia R\$ 500 mil e um helicóptero, entretanto, 27 horas depois se entregou vencido pelo cansaço.	2001
J – 9 anos	Ganhei minha primeira boneca	Teve a copa do mundo.	2002
M – 10 anos	Ganhei meu primeiro cachorro.	Fórum Mundial	2002
N– 10 anos	Meu cachorrinho morreu.	O site All TV lança na Internet a webnovela interativa Umas & Outras.	2005
A – 9 anos	Cai da escada de cabeça.	Em 2003, com a posse de Lula como presidente, Olívio Dutra é empossado no recém-criado Ministério das Cidades.	2003
V– 9 anos	Ganhei minha primeira Motocicleta.	João Verle, Prefeito.	2004
C – 9 anos	Viajei para São Paulo.	José Fogaça prefeito.	2009

Segundo os dados do quadro, percebe-se que os resultados das pesquisas não estão de acordo com parte do objetivo proposto no início do projeto, ou seja, não contemplam fatos históricos em nível municipal, pois alguns abordam fatos nacionais, ou até mesmo mundiais. Neste último caso, cito como exemplo o registro da aluna J⁸ – 9 anos, que coteja o ato de ganhar a primeira boneca com a copa do mundo, ambos os fatos ocorridos no mesmo ano, 2002.

No registro do aluno L⁹ – 9 anos, percebe-se que houve a possibilidade do cotejamento de sua história com a de Porto Alegre.

A partir dos fatos registrados na tabela, cuja proposta era do município de Porto Alegre, fica explícito que maior parte deles não se refere à cidade. Isso é indício da dificuldade que os alunos encontraram ao buscar na Internet acontecimentos do município concomitantes aos acontecimentos de sua história.

Porém, a conclusão desta tarefa foi um indício de que as mudanças de estratégias de buscas possibilitou além da conclusão da mesma, a aprendizagem de alguns elementos que contribuem para a busca de informações. Como, a habilidade de usar a Internet como ferramenta de pesquisa, a habilidade de análise e síntese das informações, conhecimento de acontecimentos do município de Porto Alegre, entre outros que fazem parte dos objetivos da pesquisa escolar.

3. 2. 2 A IMPORTÂNCIA DAS REFLEXÕES SEMANAIS

Durante o estágio docente, nós alunos do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância (PEAD), na Faculdade de Educação da UFRGS, tínhamos que fazer registros apenas no ambiente virtual (Pbworks de cada estagiário). Porém ficou a critério de cada um os registros em ambiente físico (diário de classe, bloco de anotações, entre outras possibilidades), sendo que neste último caso os registros não seriam avaliados pelos orientadores e tutores do estágio. Durante este curso fomos desafiadas a utilizar diferentes

⁸ Código usado para zelar pelo anonimato do aluno.

⁹ Código usado para zelar pelo anonimato do aluno.

ferramentas voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sala de aula.

As produções escritas solicitadas eram as seguintes:

PRODUÇÕES ESCRITAS DOS/DAS ESTAGIÁRIOS/AS (a serem apresentadas no pbworks individual do estágio)
3.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE ESTÁGIO
3.2 PROJETO DE ESTÁGIO
3.3 PLANEJAMENTO SEMANAL
3.4 REFLEXÃO SEMANAL

Para registrar as produções estabelecidas abrimos páginas, no Pbworks , com os títulos sugeridos. Foi na página das reflexões que registrei o relato da dificuldade encontrada pelos alunos durante a pesquisa na Internet. Os registros das reflexões semanais se desdobravam em duas partes inter-relacionadas:

a) Análise sobre o trabalho desenvolvido na semana anterior, destacando acontecimentos (falas, atividades, produções, concepções, intervenções entre outras) que mereciam reflexão. Os relatos podiam/deviam ser documentados, cabendo à/ao estagiária/o incluir elementos como fotos das atividades realizadas, materiais utilizados, produções dos alunos e outros elementos que julgávamos relevantes. Estes elementos deviam ser postados no pbwiki do/a estagiário/a também.

b) Análise mais específica relativamente aos objetivos pessoais de aprendizagem do/a estagiário/a e novos questionamentos.

Na reflexão do dia quinze de junho, relatei uma avaliação que realizei com a turma. Essa estratégia foi criada como uma forma de avaliar o meu trabalho e o desempenho dos alunos. Também pude verificar as dificuldades encontradas, bem como as soluções e preferências dos alunos durante o processo das atividades propostas no Pbworks deles.

Reflexão do estágio:

Terça-feira - 15/06

Hoje seria a aula de encerramento dessa etapa, cujo objetivo é entrelaçar a história individual dos alunos com a história do município onde vivem. Porém, foi muito difícil, para os alunos, encontrarem fatos históricos de Porto Alegre, cuja data coincidissem com a de seus fatos históricos. Dessa forma solicitei que perguntassem, novamente, a seus pais o que eles têm de lembrança, das datas que ocorreram os fatos mais importantes das vidas de seus filhos, ou seja, o que estava ocorrendo no município de Porto Alegre, neste mesmo ano. Na próxima aula daríamos continuidade a atividade.

Acredito que esta dificuldade seja devido a idade deles, pois neste período entre 1999 e 2010, não ocorreram fatos históricos tão marcantes para a história de Porto Alegre, se comparados com os fatos históricos ocorridos durante o período de vida de uma pessoa de mais idade. Outra explicação para tal dificuldade pode ser, a imensa quantidade de páginas de livre acesso que encontramos na internet, cujo conteúdo raras vezes corresponde àquilo que procuramos.

A estratégia que usei para me solidarizar com os alunos, diante da dificuldade, foi a seguinte, abrir uma [página](#) para por em prática, em dupla com meu filho, a atividade proposta para os alunos. É claro que isso não amenizou a dificuldade deles, porém o fato deles vivenciarem a minha persistência, para realizar a atividade, deu mais ânimo para continuar realizando a atividade.

A seguir algumas respostas significativas da avaliação.

Resposta 1:

Avaliação:

Eu achei as atividades do wiki muito legais por que elas ensinam a mexer com as ferramentas do wiki gostei também das atividades que eram para pesquisar na **internet** e também na turma do saber, que é um site pedagógico e **pedagógico** no wiki da turma. Nada poderia ficar melhor do que é agora, por que as atividades são **diversas** e ajudam a **aprender** melhor e a entender melhor as coisas que não entendia mas agora sei de cor. Aprendi a editar no wiki da turma, por que tenho uma ótima professora.

O texto acima é original, sem as correções do aluno, dessa forma algumas palavras ainda estão realçadas. O realce das palavras foi uma das combinações que fizemos para que o aluno soubesse quando era necessário fazer alguma correção.

Nesta avaliação o aluno faz uma avaliação geral de todas as atividades realizadas no Pbworks dos alunos, menciona suas preferências (pesquisa e site pedagógico), suas aprendizagens (editar no Pbworks), entre outras. E por último, avaliou o meu trabalho.

Resposta 2:

Avaliação

Gostei de algumas atividades do wiki, como ir na turma do saber, que é um site educativo. Achei muito interessante porque pude aprender várias coisas novas, gostei muito.

Eu gostei de uma atividade que é a tabela dos fatos históricos, eu achei muito interessante eu pude pesquisar algumas coisas sobre quando eu nasci que estava acontecendo em Porto Alegre,

Eu gostei de explorar uma página, no wiki, que foi os vídeos eu aprendi muitas coisas e achei muito interessante, como saber os nomes dos planetas, e o que acontece no mundo.

Eu acho que nada tinha que ser mudado, porque eu acho, tudo muito legal, e interessante, aprendi muitas coisas que eu não sabia.

Eu tenho uma sugestão, para as atividades que é fazer perguntas para os professores, coisas que aconteceram na sala de aula com eles, e botar na página do wiki.

Eu acho que o meu desempenho, foi bom, apesar que eu conversei com os meus colegas do lado. Eu consegui fazer todas as atividades do wiki.

Eu tive um pouco de dificuldade que foi, como entrar no wiki mais depois, peguei o jeito, e consegui fazer.

Na avaliação 2, o aluno relata suas preferências (site educativo, tabelas dos fatos históricos, pesquisa sobre acontecimentos de Porto Alegre, das ferramentas do espaço de trabalho; o Pbworks). O aluno registrou uma sugestão para as atividades posteriores, avaliou seu desempenho, relatou sua dificuldade e por último a satisfação de aprender sobre o Pbworks.

Resposta 3:

Avaliação

Eu adorei, fazer as atividades do wiki é muito interessante, como o trem encantado, tem jogos, magias, etc. É um site educativo, é interessante.

A turma do saber também é interessante, legal e divertido.

Essas atividades é tudo, legal, diferente e interessante, não é fácil é um pouco difícil. Mas é tudo igual.

As atividades das brincadeiras antigas e atuais foi bem interessante e criativa, aprendemos brincadeiras que era de antigamente e de agora, aprendemos como se brinca.

Eu aprendi muitas coisas.

A tabela também é muito interessante. Por que? Tem coisas que estamos descobrindo quando eramos mais pequenos.

As atividades do wiki esta sendo muito interessante a turma está aprendendo muitas coisas diferentes e coisas criativas. Parabéns professora.

Eu tive algumas dificuldades para fazer as atividades foi mais os fatos históricos. Por que? Tinha que achar os acontecimentos de Porto Alegre, quando eramos mais pequenos tipo com 1, 2, ou 3 anos de idade.

Na avaliação 3, o aluno inicia relatando suas preferências (site Trem Encantado, site Turma do Saber), faz uma breve avaliação das atividades (tudo legal, diferente, interessante, fácil, um pouco difícil, criativas). Relata que aprendeu muitas coisas, e explica por que achou a atividade da tabela dos fatos históricos interessantes e, no final, fala de sua dificuldade, que se refere à pesquisa na Internet.

Analisando as três respostas concluo que, o trabalho realizado no Pbworks teve uma resposta satisfatória dos alunos, pois todos gostaram muito das atividades propostas e dos sites disponibilizados neste espaço. Porém, percebi que a atividade

que envolvia a pesquisa não foi muito relevante para eles, pois poucos relataram sua avaliação sobre esta tarefa. Será que o grau de dificuldade da pesquisa acabou influenciando nesta avaliação? Bom, pelo que percebi nas observações no laboratório de informática, os alunos não gostam de ficar muito tempo em uma mesma tarefa, eles perdem a atenção, daí o baixo rendimento é inevitável.

Dessa forma, fica explícito para mim que, como qualquer atividade pedagógica, as pesquisas precisam ter objetivos definidos, recursos, métodos, formas de avaliação e direcionamentos futuros. Precisam ser planejadas e não apenas solicitadas como atividades.

Por um lado, nós educadores precisamos ter clareza na proposta de pesquisa e habilidade para orientar de forma adequada os alunos e alunas, por outro, os educandos precisam ter clareza dos procedimentos a serem empregados para executar a pesquisa.

No capítulo que segue, retomo a problemática proposta no início desse trabalho e trago alguns elementos conclusivos.

4. Considerações finais

O uso da Internet como ferramenta de pesquisa na escola mais do que tecnologia, é um facilitador e motivador do processo ensino-aprendizagem. Faz com que o aluno entre em um universo, onde as informações têm imagens, movimentos, enfim, infinitas possibilidades que propiciam a aprendizagem de forma prazerosa e lúdica.

Magdalena & Costa (2003) utilizam a metáfora de um oceano por cujas ondas podemos surfar, para descrever o que acontece quando a Internet é pensada como espaço para busca e pesquisa de informações.

Surfar na Internet em busca de informações e selecioná-las nos diferentes endereços encontrados pode colocar nossos alunos diante de enormes desafios: manter o fio da meada ou perder-se nele; descobrir que existem temas relacionados, ou até insuspeitados; deparar-se com enfoques divergentes ou com diferentes níveis de complexidade; decidir, dentre o material acessado, o que vale a pena ler de forma mais detida e o que não vale o esforço, que fragmento (s) da leitura selecionar e guardar para uso futuro, como organizar essa seleção para uso posterior. [...] Outro desafio para o aluno é reunir essas informações e produzir algo próprio, ser autor.
(Magdalena & Costa, 2003; p. 55)

A Internet é um universo virtual, que pode ser visitada ou habitada. Os visitantes deste universo buscam informações, entrando em espaços construídos por outros e acessando o conteúdo ali disponível.

Na escola este universo garante uma riqueza de informações que nenhum professor, por mais criativo que seja, conseguiria disponibilizar em tão curto tempo aos seus alunos. Porém, a tecnologia não garante por si só a aprendizagem dos alunos, é necessário a interação humana, a mediação do professor/aluno, aluno/aluno e principalmente um projeto pedagógico com objetivos direcionados para o processo de construção e apropriação do conhecimento.

Na prática do Projeto de Estágio, eu e os alunos fomos protagonistas do uso da Internet como uma ferramenta de pesquisa na escola. Nesta experiência aprendemos que a Internet é um universo de informações e de infinitos caminhos. E para encontrar a informação que almejamos é preciso ter em mãos estratégias para que não nos percamos neste universo. E principalmente ter a capacidade de questionar, refletir, tomar decisões, principalmente ter competência de selecionar

informações confiáveis. Este último item sei que não é nada fácil, pois envolve o conhecimento, mas também envolve aprendizagem informal, a “educação que vem de casa”, ou seja, de outros espaços de construção de conhecimento. É importante saber discernir o que é certo ou errado na utilização da internet.

Entretanto, a experiência que tive com a prática da pesquisa na Internet, propiciou aprendizagem para ambas as partes, aprendemos com as trocas e os erros. Afirmando isso com base nos depoimentos orais dos alunos e nas avaliações escritas por eles.

[...] o educador já não é mais aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. E para ser autoridade, funcionalmente, é necessário estar a favor da liberdade e não contra a mesma.

E ninguém educa ninguém e tão pouco educa a si próprio: os homens educam em comunhão mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (Freire, 2004; p.68).

É assim que me sinto ao concluir este trabalho. Como uma educadora que acredita que a pesquisa on-line ainda não encontrou o seu caminho na escola, pois apresenta alguns problemas na prática, como: disponibilizar avalanche de informações, ser usada de forma indevida; fonte pronta e perfeita para plagiar conteúdos de pesquisa e a falta de integração da investigação à descoberta. Então, cabe a mim e demais educadores orientar a prática de pesquisa como uma busca de informação, que instiga a investigação e a descoberta, principalmente a produção do conhecimento. Pois, acredito que a pesquisa, independente do banco de dados usado, seja o meio facilitador da aprendizagem e autonomia do educando.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro – Cidadania hoje e amanhã**. São Paulo: Ática, 1997.

FAGUNDES, Lea da Cruz. **A inteligência coletiva – a inteligência distribuída**. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre , no. 01, p. 15-17, maio/jul. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**; tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÉVY, Pierre. **Educação e Cybercultura**. Porto Alegre, março de 1998. Disponível em: <http://www.hotnet.net/PierreLevy.html>. Acesso em: 05/11/2010.

_____. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. E. T. **Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores** - Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional emergente: Implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, p. 57-69, abr./jun. 1996.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PAIVA, Olívia e SEXTO, Alessandra. **A pesquisa Escolar em Tempos de Internet** – Revista TEIAS. FAE-UERJ, Rio de Janeiro, ano 3, n.5, p.7-20, jan./jun. 2002.

SCLIAR, Moacyr. **Navio das cores**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2003. 55p.

Anexos

Anexo 1 – Tabela com dados a serem preenchidos pelos alunos.

Nome e idade do aluno	FATOS HISTÓRICOS		Ano que ocorreu o fato histórico
	ALUNO	PORTO ALEGRE	
	(Relato do fato histórico do aluno – retirado da linha do tempo)	(Relato do fato histórico do município – pesquisa da Internet)	

Anexo 2 – Linha do tempo de alguns alunos.



